



REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Lara Brum Ramalho¹
Roberta Inês Peiter Hinterholz²
Gabriela Vedoy Flores³
Maria Elisabete Bersch⁴

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (BRASIL, 2018) que busca contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura ao inserir os licenciandos nas escolas da rede pública de ensino. Ao mesmo tempo, constitui-se como um programa de qualificação das escolas e das universidades, pela aproximação dos profissionais que atuam nesses contextos, visto que possibilita a realização de experimentações pedagógicas e regências dos licenciandos em turmas da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como um maior envolvimento com as demais atividades desenvolvidas nos espaços escolares. Estas ações são acompanhadas por professores preceptores nas escolas parceiras e orientadas por um docente da instituição de Ensino Superior que atua como coordenador do grupo de residentes matriculados no programa.

Durante a participação no projeto, o residente participa de momentos de estudo, análise e reflexão, observação, preparação e elaboração de planejamentos e propostas de ensino que têm como objetivo subsidiar as ações no ambiente escolar. Estas ações são organizadas em módulos para que o residente possa cumprir a sua carga horária de estágio obrigatório e o residente participa de diversas atividades de gestão, como conselhos de classe, reuniões pedagógicas, reuniões com os pais, eventos escolares, entre outros.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, lara.ramalho@universo.univates.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, robertah@universo.univates.br;

³ Professor preceptor: Especialista em Supervisão Escolar, Professora na Emef Professora Odila Rosa Scherer, gvflores@universo.univates.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Educação, Professora na Universidade do Vale do Taquari - Univates, bete@univates.br.



Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência e tem como objetivo trazer reflexões e aprendizados sobre os momentos de observação, monitoria, planejamento e regência desenvolvidos pelas residentes entre os meses de maio e junho de 2023, em duas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal parceira do programa de Residência Pedagógica. Para tanto o texto está organizado da seguinte forma: na metodologia, relataremos como foram os momentos de observação, monitoria e planejamento. Na discussão e resultados, discorreremos sobre a prática da regência, dificuldades e soluções encontradas, relacionando ao referencial teórico estudado. Nas considerações finais falaremos dos contributos para o aprimoramento das competências necessárias para o exercício da docência.

Metodologia

Este trabalho traz as experiências vivenciadas pelas residentes ao longo de dois meses, junto à escola parceira do programa de RP. As atividades foram organizadas em três etapas: observação e monitorias desenvolvidas sob a orientação da professora titular da turma, planejamento de uma situação de aprendizagem com duração de dois turnos de aula e a regência.

A observação e as monitorias foram realizadas durante três dias e foram fundamentais para as residentes se ambientar e conhecer melhor a complexidade da escola e respectivas turmas, visto que é necessário um tempo para experimentar a observação e a escuta atenta, para perceber o inusitado no cotidiano escolar, movimento este que sinaliza os elementos necessários para elaborar os seus próprios planos de aula. Foi o momento de conhecê-los, observar interações entre eles, deles com a professora e com a matéria de estudo, verificando potencialidades, necessidades e o grau de aprendizagem das turmas, bem como sua rotina e algumas de suas dificuldades. Nos dois dias de monitoria, os alunos também estavam atentos à presença das respectivas residentes que executaram atividades dadas pelas professoras titulares e o vínculo com a turma se fortaleceu. A partir desses momentos, o planejamento começou a ser criado.

O planejamento da regência foi desenvolvida considerando características e necessidades observadas, planos de estudos da escola, Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como as conversas realizadas com a professora titular de cada turma. O planejamento (SILVA, 2018) como um roteiro para a organização da aula, o qual contém objetivos, procedimentos e organização dos conteúdos se configura como uma tarefa importante para o sucesso do trabalho docente. Por fim, o planejamento foi discutido e analisado em conjunto com professora preceptora, professora coordenadora, professora titular das respectivas turmas

e colegas residentes da mesma escola. Finalmente, durante dois dias, as residentes realizaram a sua prática.

Para o planejamento da regência da turma do 2º ano, a temática escolhida foi: “A chegada do inverno” e, associados a esta proposta, foram trabalhados os componentes de matemática, geografia e língua portuguesa. Para a regência da turma do 3º ano, o plano teve como tema principal o título “aprendendo português, matemática e meio ambiente no supermercado” e foi trabalhado utilizando como base o livro “O Mercado das Palavras”, de Jaimeson Machado Garcia⁵. O objetivo geral destes planejamentos foi propiciar o desenvolvimento da consciência fonológica, letramento, numeracia e consciência ambiental.

Resultados e Discussão

Como residentes entendemos que o estudo e a preparação para o momento da aula são fundamentais à docência e concordamos com Larrosa (2021) quando menciona que a transmissão, o encontro com os estudantes e a sala de aula são o cerne da vida de um professor; momento esse que se inicia antes, na preparação das aulas. Ou seja, o princípio da regência se dá no estudo prévio, na observação e no planejamento. Este processo tem sua continuidade no momento da aula, no encontro com estudantes, quando o professor vive o âmago de sua existência. Assim, pretendemos tecer algumas reflexões sobre as vivências das residentes, pois, segundo Nóvoa (2007, pág. 16) “Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática.”

A regência nas duas turmas se deu de forma tranquila e as propostas desenvolvidas envolveram atividades práticas e lúdicas. Os alunos participaram interagindo o tempo todo com perguntas, observações e tecendo relações com conhecimentos prévios, os quais foram levados em consideração pelas residentes, visto que para haver a construção do conhecimento, é necessário relacionar dos conteúdos com a realidade/contexto/cotidiano dos alunos, com a resolução de problemas, entre outras. Para algumas dificuldades enfrentadas, como por exemplo, em relação à interpretação de texto, as residentes usaram de mais perguntas, assim como reler alguns trechos das histórias lidas para relembrar os alunos.

Para a turma do 2º ano a atividade de maior interação e mais desafiadora, foi quando os alunos ouviram e cantaram junto a música “Vai e vem das estações” do Palavra Cantada e,

⁵ Este planejamento foi desenvolvido tendo como base o projeto Integrando a pesquisa em leitura às práticas educacionais em contexto de ensino remoto e/ou híbrido do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS).

após foi feito um levantamento com a turma em que cada aluno tinha que dizer a estação do ano que mais gostava e o motivo. Depois, cada aluno construiu um gráfico deste levantamento utilizando quadradinhos coloridos sendo que cada cor correspondia a uma estação. Durante a atividade, quando havia conversas paralelas, foi necessário retomar o enunciado ou chamar atenção e explicar a importância de escutar o outro e esperar a sua vez, agindo coletivamente em prol de um objetivo. Este exercício de espera pode ser muito desafiador para eles, levando em consideração a sua idade, no entanto percebeu-se que em sala de aula, os alunos aprendem não só com o professor, mas com os colegas, na relação entre eles e na percepção sobre os conteúdos.

Uma das propostas realizadas com a turma do 3º ano, foi fazer uma visita a um supermercado para que os alunos pudessem encontrar produtos relativos à uma receita que trouxeram de casa, anotar valores e posteriormente fazer somas de preços, visto que explorar espaços diferentes e aproximar o estudo da matemática, do cotidiano em sala de aula é fundamental para tornar o aprendizado mais relevante, envolvente e significativo, além de preparar os alunos para enfrentarem desafios reais fora do ambiente escolar. Esta atividade foi a mais apreciada pelos alunos que se envolveram verdadeiramente, mas também foi a mais desafiadora por envolver diferentes cálculos para cada aluno. Algumas reflexões que surgiram após esta situação: talvez teria sido mais interessante para a atividade do mercado, se todos tivessem os mesmos ingredientes para procurar, pois trabalhar com poucos ingredientes facilitaria a orientação e a atividade que se seguiu.

Considerações Finais

Este trabalho teve como finalidade trazer as reflexões e aprendizados sobre a observação, monitoria, planejamento e regência desenvolvidas em duas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da escola municipal parceira do programa de Residência Pedagógica. Nesse sentido, entende-se que as atividades propostas pelo residente necessitam de muita atenção, paciência, planejamento e estudo. Além disso, se comunicar de forma clara, entender o que o aluno necessita, ter conhecimento do que está falando aos alunos, ser flexível e ter paciência são fundamentais para uma proporcionar aprendizado e experiências significativas. O ambiente escolar é enriquecedor quando tratado de forma responsável, atenta e acolhedora. Pode-se dizer que trocar experiências e conversar com alunos é uma maneira de aprender mutuamente. Nóvoa (2007), aborda uma questão crucial no campo da formação de professores, destacando a importância de equilibrar teoria, metodologia e prática para

desenvolver educadores. Acrescentamos como dica para novos residentes, apesar do planejamento passar pelas professoras (preceptora e coordenadora), treinar e praticar a aula antes de aplicar na turma, para evitar erros que podem passar despercebidos no momento do planejamento, mesmo que com eles aprendamos muito. Como residentes acreditamos que o programa Residência Pedagógica consegue equilibrar essa tríade (teoria, metodologia e prática) tão necessária à nossa formação, pois precisamos estar prontas para enfrentar os desafios reais da sala de aula e transformar conhecimento teórico em práticas de ensino relevantes e coerentes.

Por fim, refletimos com Arendt sobre o objetivo da escola, "tem de ser ensinar às crianças como é o mundo e não instruí-las na arte de viver" (pág. 207). Esperamos que com as perguntas e as demais provocações feitas nestes dias, nós tenhamos instigado as crianças a seguirem em busca de mais conhecimento e mais estudo. Podemos dizer que, nestes dias de observação, monitoria, planejamento e residência, as residentes aprenderam muito com todos, alunos, professores envolvidos, funcionários da escola e conteúdos estudados. Por isso, que escola é vida, é estudo, é movimento!

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Observação, Monitoria, Regência, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Portaria Gab Nº 38 de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen C.; CUBAS, Caroline J. (Orgs.). **Elogio do professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

NÓVOA, Antônio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO, 2007. Disponível

em: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em 03 ago. 2023.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Três questões para pensar sobre o planejamento pedagógico na Educação Básica**. Modos de ser docente no Brasil contemporâneo:

articulações entre pesquisa e formação [e-book] / Organizadores: Elí Terezinha Henn Fabris, Maria Cláudia Dal'Igna e Roberto Rafael Dias da Silva – São Leopoldo: Oikos, 2018. 200 p.